

**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 28/2026 – SEAPI**

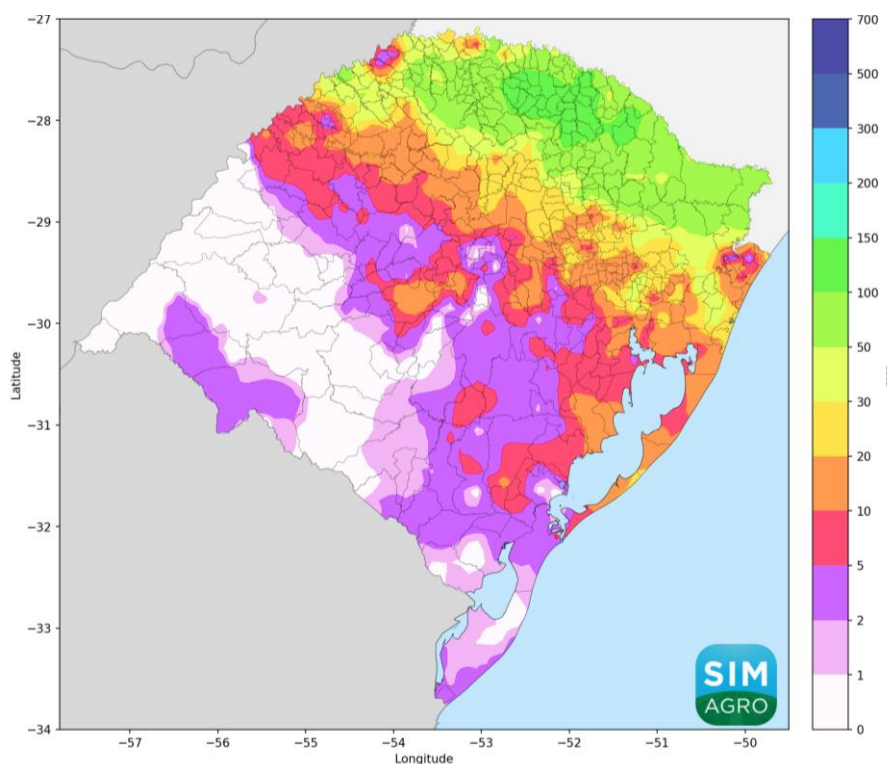
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 2 A 8 DE JULHO DE 2026**

Na última semana, o tempo oscilou entre instável e estável em praticamente todo o território gaúcho. Entre a quinta-feira (02/07) e a sexta-feira (03/07), a passagem de uma frente fria trouxe instabilidade para praticamente todo o estado. Houve ocorrência de chuva em praticamente todas as regiões, com os maiores acumulados ocorrendo na metade norte do estado. No dia 03/07, as temperaturas estiveram em declínio e houve ocorrência de geada em diversas regiões. No sábado (04/07) e no domingo (05/07), o sistema avançou e diminuiu sua influência sobre o estado, e não houve registro de chuva significativa na maioria das regiões. Entre segunda-feira (06/07) e a terça-feira (07/07), um novo sistema de baixa pressão avançou próximo ao estado. Assim, algumas localidades apresentaram aumento na nebulosidade, mas sem chuva significativa na maioria das regiões. Na quarta-feira (08/07), um sistema de alta pressão manteve o tempo estável. Não houve ocorrência de chuva significativa.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Machadinho, com 139,2 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 03/07, em Quaraí, com  $-4,8^{\circ}\text{C}$ , enquanto a maior temperatura ocorreu em Planalto, no dia 05/07, com valor de  $22,9^{\circ}\text{C}$ .

**Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 2 a 8 de julho de 2026.**



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 08/07/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **trigo** alcançou em média 87% da área prevista no Estado. A implantação deverá ser concluída, assim que as condições de solo permitirem. A atividade deve se estender por mais tempo nas áreas de maior altitude, onde o zoneamento de semeadura indica plantios até o final de julho. Predominam os estádios de desenvolvimento vegetativo inicial e perfilhamento, e as áreas implantadas mais precocemente iniciaram o alongamento do colmo. As temperaturas baixas e as geadas de fraca intensidade favoreceram o perfilhamento, sem causar danos expressivos. Porém, a elevada nebulosidade e a reduzida disponibilidade de radiação solar limitaram temporariamente o crescimento vegetativo. Nas regiões de maior incidência pluviométrica, houve encharcamento, perdas localizadas de solo e necessidade pontual de replantio em áreas com drenagem deficiente. O excesso de umidade, além de dificultar a evolução da semeadura, restringiu a execução de operações de manejo, especialmente das aplicações de herbicidas e de fertilizantes nitrogenados em cobertura.

O plantio de **aveia-branca** está em finalização. Restam apenas algumas áreas de maior altitude. As lavouras apresentam bom estabelecimento e desenvolvimento, e predominam os estádios de afilhamento e alongação do colmo nas áreas mais precoces. As condições de elevada umidade e as temperaturas baixas favoreceram o desenvolvimento da cultura. Entretanto, a reduzida disponibilidade de radiação solar e a sequência de dias nublados limitaram o ritmo de crescimento das plantas, refletindo em menor porte e em folhas de coloração mais fraca em algumas regiões. As chuvas mais intensas ocasionaram acamamento pontual nas lavouras em estágio de alongação do colmo, mas não há relatos de danos significativos nas áreas em afilhamento.

As lavouras de **canola** apresentam, de maneira geral, desenvolvimento satisfatório e potencial produtivo compatível com as expectativas iniciais da safra. Predomina o estágio de desenvolvimento vegetativo, embora as áreas implantadas mais precocemente iniciem a transição para a fase reprodutiva, em que se observa o florescimento das primeiras lavouras. As temperaturas baixas e as geadas de fraca intensidade não ocasionaram danos significativos, apenas eventuais efeitos a algumas áreas em estádios mais sensíveis. A elevada umidade, associada à reduzida disponibilidade de radiação solar, desacelerou o crescimento vegetativo e limitou a execução de parte dos tratamentos culturais, especialmente a adubação nitrogenada em cobertura e o controle de plantas daninhas.

A implantação de **cevada** está concluída na maior parte das regiões. Está em andamento apenas nas áreas onde o calendário de semeadura ainda permite o avanço das operações. As lavouras apresentam bom estabelecimento e estandes uniformes, e predomina a fase de desenvolvimento vegetativo inicial. As condições de elevada umidade e a reduzida disponibilidade de radiação solar desaceleraram o crescimento das plantas, diminuindo a intensidade de coloração foliar em algumas áreas, mas sem comprometer o potencial inicial da cultura.

Na **olericultura**, as baixas temperaturas, associadas à menor insolação e ao excesso de nebulosidade, continuaram retardando o crescimento das folhosas e o amadurecimento do tomate cultivado em estufa. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Hulha Negra e Candiota, os produtores de sementes de coentro enfrentam dificuldades para realizar a semeadura. Apesar do acumulado de chuvas abaixo da média histórica em junho, os dias nublados, com neblina e garoas frequentes, estão mantendo a umidade no solo acima do ideal para a realização da operação.

Na **fruticultura**, os pomares de maçã, devido à redução das temperaturas e do fotoperíodo, estão em fase de dormência, sem folhas e com diminuição do metabolismo. Nos pomares de citros, em algumas localidades, as condições de elevada umidade, ocorrência de chuvas frequentes e baixa insolação têm prejudicado a qualidade dos frutos, especialmente em relação ao sabor e à coloração.

O **campo nativo** apresenta crescimento vegetativo, produção de massa verde e qualidade baixas em função do frio intenso, das geadas e da limitada luminosidade, o que afeta a disponibilidade de alimento. **As pastagens cultivadas** apresentam crescimento mais lento em razão das temperaturas e da luminosidade baixas e, em algumas regiões, do excesso de umidade, condições que também dificultam o manejo e comprometem a rebrota dessas espécies. Em alguns municípios, há danos ao solo causados pelo pisoteio e formação de barro.

Na **bovinocultura de corte**, as baixas temperaturas, as geadas e, em algumas regiões, o excesso de chuvas reduziram o desempenho dos rebanhos. Nas propriedades com menor disponibilidade de pastagens, a perda de condição corporal foi mais acentuada. Essas condições meteorológicas também comprometeram o bem-estar dos animais, especialmente provocando estresse térmico devido à permanência em áreas úmidas.

Na **bovinocultura de leite**, os produtores intensificaram a suplementação com silagem, feno e concentrados. As condições de barro aumentaram o risco de mastite, lesões de casco e pododermatite,

exigindo maior atenção à higiene durante a ordenha e ao manejo dos rebanhos, inclusive nos sistemas confinados.

Na **ovinocultura**, continuaram as partições e os cuidados com matrizes e cordeiros recém-nascidos. As baixas temperaturas e a elevada umidade têm exigido maior atenção ao bem-estar dos animais, especialmente durante o parto e nos primeiros dias de vida dos cordeiros, como fornecimento de abrigo às matrizes, esquila pré-parto e suplementação alimentar pós-parto. Também são realizadas imunizações preventivas contra ectima contagioso e clostridioses, bem como limpeza do úbere.

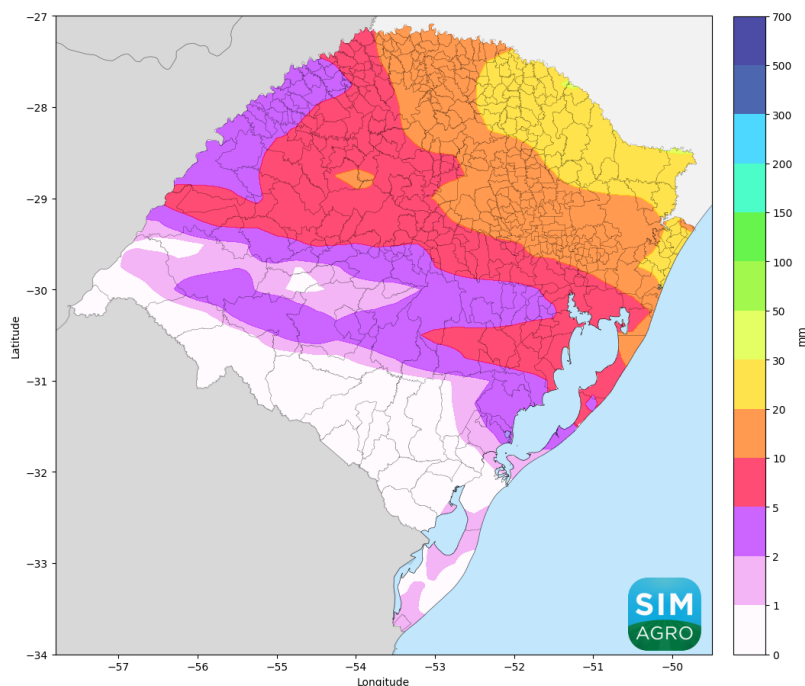
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 9 A 12 DE JULHO)

Na maior parte da próxima semana, o tempo deverá se manter estável. Na quinta-feira (09/07) e na sexta-feira (10/07), o tempo ainda deverá permanecer estável na maior parte do estado, com previsão de chuva apenas em alguns pontos isolados da metade norte. Nas demais regiões, não há previsão de chuva significativa, e as temperaturas estarão em leve ascensão. Entre o sábado (11/07) e o domingo (12/07), a passagem de uma nova frente fria irá trazer instabilidade para a porção mais ao norte do estado. Há previsão de chuva nesta região. Nas demais regiões, há previsão de chuva apenas em pontos isolados.

### TENDÊNCIA (DE 13 A 15 DE JULHO)

Na segunda-feira (13/07), na terça-feira (14/07) e na quarta-feira (15/07), o sistema deverá se afastar, diminuindo sua influência sobre o estado. Não há previsão de chuva significativa e as temperaturas voltarão a apresentar declínio ao longo desses três dias.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 30 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem superar esse valor.



**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 9 a 15 de julho de 2026.**

#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária  
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI  
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS  
Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS  
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS  
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

